



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA

(Provincianismos Minhotos)

(Continuado de pág. 129)

### T

*Tresouvir* — Ouvir sem contar, por alto, sem ligar importância, passageiramente. «Sobre esse assunto já tresouvi qualquer coisa.» E' vulgar e usadíssimo.

*Trinca-cevada* — Jogo de rapazes. (Inf. de S. D.).

*Trinco* ou *Trinque* — Chave. (Inf. de S. Dantas).

\* *Trinço* — Ficou tudo num *trinço* — Desfeito, estragado, etc.

*Tripanas* ou *Catripanas* — Homem mal amanhado, mal arranjado.

*Trôlha* — Caiador. Em calão tem a significação de tabefe, mosquete, etc.

\* *Troquiteira* — Que anda muito; arisca.

\* *Tudo-lhe-fede* — Fedúncia — pessoa exquisita, trombuda, etc.

### V

*Vale-de-lençóis* — (pop.) Chôco, quente, cama.

\* *Valeira* — Galgueira — comprida e estreita tira de plantação (de melancias, pepinos, etc. De vala).

\* *Velas* — Moncos, correndo em fio do lábio superior.

*Vento* — Rachadela ou fenda de uma pedra. Vem no N. D. C. F. nesta acepção, mas como prov. trasm.

Ora o douto arqueólogo F. M. Sarmiento, emprega-o no opúsculo «Observações á Citania do sr. Doutor Emilio Hübner». <sup>(1)</sup>

*Ventrejar* — Emitir ventosidades pelo ânus. (Inf. do Sr. Dr. Alberto M. F.). Deve ser neologismo.

\* *Vestir* — «O fato *veste* bem»; «a pedra, naquele canto, *veste* bem», etc. — ficar bem, assentar bem.

\* *Viés* — Do *viés* — do avêso. Por envés.

*Viratôjo* — Estrábico. (Inf. de Alberto C.).

\* *Visgôlha* — Zarôlha. (De vesgo).

### Z

\* *Zambôto* — Jangoto, jingoto, porreto. Vem no N. D. C. F. como termo de Moncorvo. E' vulgar.

\* *Zeviveiro*, -a — Arisco; desenvolto, etc.

\* *Zezinho* — Maricas.

*Zieiro* — Cieiro — vento frio e sêco.

*Zuca* — Aparvalhado; tolo. O N. D. C. F. regista *zuco*.

## ADENDA

(VÁRIA)

\* *A cêsto a cêsto* — Apressadamente.

*Aduelo* — Duelo.

*Afancar* — (gir.) Afingar, dar, carregar, despedir (pancada, bordoadas, etc.). (Inf. de Salvador D.).

*Aininas!* — (interj. Calão) Designativo de afirmação e satisfação — Olarila! Olaré! (Inf. de S. D.).

<sup>(1)</sup> No capítulo referente à Pedra formosa, pág. 17, lê-se: «Tenho provas mais que sobejas de quanto é capaz a selvageria de alguns dos visitantes da Citania, para collocar verticalmente uma pedra que tem 2,90 de largo, 2,28 d'alto e 0,24 de base muito desigual, que quem quer poderia tombar com a ponta d'um pau, partindo-a em duas — o que não seria muito difficil, pois que a pedra tem já um *vento* (rachadella), como dizem os pedreiros briteirenses.....»

*Alhetas* — Pôr-se nas alhetas — no piro, ao fresco, etc.

\* *Aleivar* — Aliviar.

*Alho* — Cheirar ao *alho* — caro, de preço elevado. Fino como um *alho* — esperto, vivo, finório. (Inf. de S. Dantas).

\* *Amouchar-se* — Abaixar-se; esconder-se.

\* *Andar de barriga à boca* — Grávida, etc.

\* *Andar pião pião* — Andar fraco.

\* *Aparate* — Paragem. "O carro teve um *aparete* pelo caminho." (De parar).

\* *A pasto de gado* — Terreno que anda inculto.

*Apequerruchadinho*, -a — Pequeminho, -a. (De pequerrucho).

*Apertar os arcos* — (calão) É o que se chama uma apertadela de costelas. Pancadaria.

*Aplicanas* — Arrecadas. (Vila-Verde—Inf. de S. D.).

*Arame* — (calão) Pingo, painço, milho, dinheiro.

\* *Arranjar unto prá matéria* — Arranjar dinheiro.

*Assaparrado*, -a — Assapado, acaçapado.

\* *Autente* — Efectivo; permanente; autêntico. "Enquanto eu estava *autente* na quinta do sr. F."

*Azambrado* — Azabumbado, admirado, banzado. "Ficou *azambrado* com a novidade." Deve ser corruptela de *azamboado*. Nas "Nótulas" de Cláudio B. vem o termo com significação diversa, aliás também assim compreendido e usado, embora mais reduzidamente. Diz: "*Azambrado* — Mal ajeitado, tórto, cambado." Todavia, como reforço da primeira designação, no Vocabulário de Manuel B. vem: "*Azambrado* — Assarapantado: "quando tal ouvi fiquei *azambrado*." *Azeiteiro-vinagreiro* — Jôgo de rapazes. (Inf. de Salvador D.).

*Belfas* — Bazófia, treteiro, etc. No N. D. C. F. vem *belfa*, como prov. minh., na acepção de bazófia, prosápia.

*Bicá-bicá* — (interj.) O mesmo que *quía-quía*, *guri-guri*. Serve para chamar os porcos.

*Bicas* — Dar bicas — dizem os rapazes assim quando, no jôgo do beto, as pontas dos dedos, em medida de palmo, abrangem apenas as extremidades dos botões, dando direito a jogar outra vez. (Inf. de S. D.).

*Bico* — Obra miúda que qualquer artista arranja, para fazer fora das suas horas de serviço. Caso bocado: — "Aquele serviço sempre saíu um tal bico!" (Inf. de Salvador D.).

*Biqueirada* — (calão) Pontapé. (Inf. de S. D.).

*Brasume* — Braseiro, brasido. Vulgar. Vem no N. D. C. F. em sentido diverso.

*Butes* — Botins; botas ordinárias. Vem no N. D. C. F. como gir. e na acepção de pés. Todavia regista como prov. beir. o termo *bute* com a designação de botim.

*Cacarôlos* — Trastes velhos. (Inf. de S. Dantas).

*Calondro* — Colondro. Vem no N. D. C. F. como prov. trasm. (Inf. de S. Dantas).

*Casca-grossa* — Samelo, burro, tapado, etc.

*Chão* ou *Prego* — (calão) Casa de penhores, ao que o vulgo chama muito propriamente o *Senhor dos Aflitos*. (Inf. de S. Dantas).

*Chavelho* — Porco-sujo, dialho, dianho, diabo. (Inf. de S. Dantas).

*Chi-coração* — Abraço. (Inf. de S. D.).

*Chíncola* — Cambariola — cambriola. (Ouv. na Ponte da Barca. Inf. de S. Dantas).

\* *Chorudo* — Pão chorudo — pão agüento, ensabado, mijado, etc.

\* *Choteiro* — Cogumelo comestível, não aberto. (Coll. em Rôssas).

*Chouteiro* — Tortulho, cogumelo. (Ponte da Barca. Inf. de Salvador Dantas).

\* *Cirreira* — Catarro, ou talvez melhor, pigarro.

\* *Comichar* — Comer. "O dianho do rapaz anda sempre a *comichar*." Vem no N. D. C. F. noutra acepção.

*Comilão* — (gir.) Aquele que faz batota no jôgo. (Inf. de S. Dantas).

*Conatas*, *Conêtas* ou *Conas* — Unhas-de-fome, agarradinho, forreta. (Inf. de Salvador D.).

\* *Cornitos* — Cornipos, cornichos — cantos superiores dos sacos.

\* *Correnteza pra baixo* — Desinteria, caganeira.

\* *Corritos* — Cantos inferiores dos sacos.

*Cortiço* — (calão) Ir como um cortiço — como um nabo, como um anjinho; enjegrado, carregado, azul, etc. (Inf. de S. Dantas).

*Coução (Couções)* — Peça de madeira, espécie de enchumado, encaixe, onde assentam os *coucinhos* ou *coucillos*, como queiram os entendidos. Vêr *coucillos*. O N. D. C. F. não regista o termo *coução*, embora traga *coucão* numa significação diversa.

*Coucillos* ou *Coucinhos* — Registei já no meu opúsculo "Prov. Minhotos" o termo *coussinhos*, designando assim uma espécie de tornos ou espigões (*pivots*) que substituem as dobradiças e que saem das extremidades das couçoiras que justam aos cunhais, girando num encaixe aberto na madeira ou pedra. <sup>(1)</sup>

*Cróio* — (calão) Rebo, samelo, calhau. Também o mesmo que cróia — mulher desavergonhada; rameira. (Inf. de S. Dantas).

*Cúnfia* — (calão) Confiança; aprêço, etc. "Não lhe dou cúnfia." (Inf. de S. Dantas).

(Conclui).

ALBERTO V. BRAGA.

---

(1) Não porque lhe desse uma designação duvidosa, — sendo certo que anotei a palavra com acêrto e rigorosa exactidão —, mas sim por mera questão de grafia, convém explicar e esclarecer, visto que topei a palavra de maneira diferente escrita no opúsculo «Observações á Citania» do Sr. Martins Sarmento, julgando em princípio, no relance da leitura, que o termo *coussinhos* que anotei, não era nem mais nem menos do que uma corruptela de *coucillos*, assim escarrapachado no capítulo — Pilares ou hobreiras — Bases — (pág. 15) da obra citada.

Indo a fonte limpa e tentando convencer-me do êrro da grafia para uma simples e natural rectificação, com espanto verifiquei que nem desta maneira o termo vinha registado nos vários dicionários que percorri.

Transcrevo das pág. 15: — «Os buracos do que chama pilares ou hobreiras não são para receber vigas, senão *coucillos (pivots)*. A cavidade quadrilonga, que tem de ordinario tres e meia pollegadas de largo, cinco de comprido, e pouco mais d'uma de fundo, era de certo cheia com uma peça de madeira, tambem com seu buraco redondo, onde entrava o espigão do *coução* (também não vem êste termo no N. D. C. F.) ficando assim a madeira da porta livre do attrito da pedra. O jogo das portas em *couções* é ainda hoje commum no Minho.»